

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**  
**Nota Técnica nº 18/2010**

- 1. Identificação do bem cultural:** Fazenda do Borges
- 2. Município:** Rio Piracicaba
- 3. Objetivos:** Análise do valor cultural e estado de conservação da Fazenda
- 4. Metodologia:** Para elaboração desta nota técnica foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos: análise do Relatório sobre o valor Cultural da Fazenda do Borges, elaborado pelo Departamento de Municipal de Educação e Cultura e entrevista com a Coordenadora de Cultura, Agda Consolação Vieira.
- 5. Breve histórico do município de Rio Piracicaba:**

A corrida pelo ouro motivou e atraiu milhares de homens conhecidos como bandeirantes ou sertanistas ao solo mineiro. Inúmeros povoados e arraiais foram fundados em decorrência dessas investidas.

A ocupação do município de Rio Piracicaba possui duas versões documentadas pela revista do Arquivo Público Mineiro. Uma dessas aponta o capitão-mor João dos Reis Cabral como o fundador do arraial de São Miguel de Piracicaba<sup>1</sup>.



<sup>1</sup> Revista do Arquivo Público Mineiro. Volume VII, Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1902.

### **Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

Segundo informações retiradas do artigo “Memória do Arraial de São Miguel do Piracicaba”, publicado no ano de 1902, Cabral deixou em São Paulo esposa e filhos para sair “à cata” de ouro no Estado mineiro. Em 1714 o capitão fundou arraial que denominou como Piracicaba cujo orago foi dado a São Miguel. Em 1925 João dos Reis Cabral faleceu na então freguesia de São Miguel do Piracicaba.

Em outra versão aparece o alcaide-mor José de Camargos Pimentel como fundador do já mencionado arraial:

“(…) Tocado porém da mania de fazer novos Descobrimientos, prolongou às margens do Piracicaba da parte do Nordeste. Achando sempre indícios de ouro nos Cascalhos deste Rio, parou onde descobriu maior copia delle, na confluência de hum Ribeirão que desce de hum Morro agudo.

Acampando (1704) José de Camargo Pimentel em hum Sítio próximo, e lançando os fundamentos da Povoação e Capella de S. Miguel do Piracicaba, manifestou seo novo Descobrimto. (...)”<sup>2</sup>.

O historiador Diogo Vasconcelos corrobora essa versão em seu Livro: História antiga das Minas Gerais<sup>3</sup> ao escrever que Pimentel teria encontrado as minas do Piracicaba ao sair em busca de ouro, uma vez que as terras que explorava apresentava escassez do metal. Ainda de acordo com Vasconcelos o alcaide faleceu com 90 anos no arraial de São Miguel.

O nome do município é de origem indígena, porém na pesquisa realizada, podemos verificar que existem dois significados para o nome Piracicaba ora é interpretado como “colheita do peixe”, ora como “cachoeira onde para o peixe”.

A freguesia de São Miguel de Piracicaba foi criada por Dom Frei Manuel da Cruz, primeiro bispo de Mariana, em 1748. Em agosto de 1911, cria-se o município com a atual denominação de Rio Piracicaba, desmembrado de Santa Bárbara.

## **6. Histórico da Fazenda Borges:**

As características peculiares da exploração do ouro favoreceram o assentamento das populações mineradoras em milhares de pequenos núcleos urbanos, desenvolvidos a partir de acampamentos primitivos e do comércio incipiente. Esses pequenos povoados, com seus arruamentos espontâneos, acompanhando o leito dos rios e subindo pelas encostas, possuem um traçado pitoresco que se revelam e repetem nas construções ao longo de séculos.

<sup>2</sup> Revista do Arquivo Público Mineiro. Volume IV, ano 1899.

<sup>3</sup> VASCONCELOS, Diogo. História antiga das Minas Gerais 1843-1927. 1º Volume, 3ª edição. Belo Horizonte, 1974.

### **Promotora Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

Na década de 1980 muitas dessas construções históricas do médio Piracicaba foram vendidas. Entre os exemplares que resistiram ao tempo e a ação do homem, porém é possível distinguir traços arquitetônicos que lhes são característicos e peculiares.

Uma dessas construções é a fazenda dos Borges que está localizada em Padre Pinto – conhecido também como Caxambu - distrito de Rio Piracicaba. De acordo com o relatório<sup>4</sup> elaborado pelo Departamento Municipal de Educação e Cultura, a fazenda foi construída com a técnica de pau-a-pique e foi inaugurada em 1834, embora seu planejamento tenha provavelmente se iniciado em 1816.

Os tropeiros, figuras importantes do comércio mineiro entre os séculos XVII e XVIII, passavam pela fazenda em suas viagens, uma vez que esta era parte integrante da rota que percorriam quando se deslocavam de Ouro Preto para João Monlevade.



Figura 02 - Vista frontal da fazenda registrada em foto de 1950.

<sup>4</sup> Relatório sobre o valor Cultural da Fazenda do Borges foi elaborado pelo Departamento Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Rio Piracicaba.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 03 - Vista lateral e posterior da fazenda.



Figura 03 – Detalhe da técnica de pau-a-pique utilizada na construção.

A sede da fazenda possui dimensões generosamente distribuídas em diversos quartos, salas, varandas, bem como um quarto utilizado para armazenamento de queijos e até mesmo uma capela. A capela da fazenda foi templo de orações e celebrações não apenas para aqueles que residiam na propriedade, mas também para a comunidade de Caxambu que nela se reunia em diversas ocasiões: batizados, casamentos, missas e festas podendo ser citadas como exemplo as celebrações do Congado e da festa da colheita.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 04 - Na foto acima registro de confraternização após a missa.

De acordo com o relatório sobre o valor cultural da Fazenda, a Ermida de Nossa Senhora do Rosário - pertencente à Capela - foi vendida por um dos proprietários, em meados da década de 1980, para um antiquário em Belo Horizonte.



Figura 05 - Na foto acima registro da Ermida ainda na sede da fazenda.

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 06 - Na foto acima registro da Ermida integrando antiquário em Belo Horizonte



Figura 07 - Detalhe que mostra porta de entrada da Capela



Figura 08 - Na foto acima vista do confessionário da Capela e da parte lateral da varanda

O primeiro proprietário do imóvel foi o Senhor Manuel Cota que era fazendeiro de fortuna e influência no então arraial de São Miguel de Rio Piracicaba. Por ocasião do falecimento do mencionado fazendeiro o imóvel foi dado em forma de herança para Alcides da Cota, um de seus filhos.

A mão de obra utilizada na fazenda era de escravos, porém na ocasião que o senhor Alcides Cota herdou a fazenda, a escravidão já havia sido abolida. Embora a exploração

**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

dos negros tenha continuado intensa, a condição imposta pelo referido momento histórico gerou crises que o proprietário tentou administrar até 1949 quando então vendeu a fazenda para o senhor Antônio Clementino cujo negócio estava relacionado à venda de café, milho e carvão.

Ao longo dos anos o imóvel teve vários donos, fato que corroborou para que muito de sua estrutura fosse danificada e muitos dos bens móveis integrantes extraviados ou vendidos. A cada aquisição seu uso modificava-se e, nesse contexto, perdeu seu caráter comercial, tornou-se casa de campo e, atualmente, seu terreno é utilizado para o cultivo de eucalipto.



Figura 09 - José dos Borges, empregado antigo da fazenda e as filhas do Senhor Antônio Clementino



Figura 10 - Fotografia da árvore de Cedro, um dos bens extraviados, vendida na década de 1980

No porão da fazenda existem marcas de pés no teto que são atribuídas a algum dos escravos que ali trabalhou. Em algumas propriedades, como na Fazenda dos Borges, os escravos habitavam os pavimentos térreos como os depósitos, por exemplo. As senzalas eram térreas, sem janelas e geralmente construídas com materiais pouco resistentes. Esse

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

fato contribui para o desaparecimento desses locais, existindo poucos registros de senzalas no Brasil.



Figura 11 - Marcas dos pés no teto do porão que segundo relatos é de um dos escravos que trabalhava na fazenda.

#### 7. Análise Arquitetônica<sup>5</sup>:

A província mineira, desde a decadência da mineração ainda no século XVIII, foi dominada pela produção doméstica. A paisagem mineira era dominada pelas fazendas, que ocupavam 96% do território mineiro e absorviam 79% dos escravos da Província.

Como as demais fazendas mineiras, a Fazenda dos Borges é composta pela casa sede e de benfeitorias necessárias à produção econômica: alambiques, caldeiras, carpintaria, casa dos trabalhadores, chiqueiro, senzalas, paiol de madeira, terreiro de café, pomar, curral, paiol, entre outros elementos, muitos deles já não existem mais.

Como ocorre na Fazenda dos Borges, a sede da fazenda marcava a paisagem pela implantação privilegiada em relação ao alcance visual, a “casa grande” abriga toda a família e representa a tradição a ser preservada.

A tipologia da Fazenda dos Borges é similar às fazendas construídas no século XVIII, com solução em proporções quase quadradas ou retangulares, cobertas por telhados de quatro águas, sendo que mais tarde receberam puxados para as laterais ou fundos, a fim de melhorar suas acomodações<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> Tendo como referência as fotografias existentes nos autos.

<sup>6</sup> MENEZES, Ivo Porto de. Arquitetura Rural em Minas Gerais – século XVIII e inícios do XIX.



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**



Figura 12 - Vista geral da fazenda



Figura 13 - Paiol de madeira



Figura 14 - Curral e terreiro feito por pedra sabão.



Figura 15 - Casa dos trabalhadores.

A arquitetura caracteriza-se rusticidade e ausência de ornamentação. O resultado é mais uma composição acidental do que uma intenção plástica determinada, conseqüência dos vários acréscimos e modificações que o edifício sede passou ao longo dos anos. Há predominância dos cheios sobre os vazios.

Situa-se a meia encosta, o que permite que a fachada frontal desenvolva-se em dois pavimentos, aproveitando o desnível do terreno. O primeiro pavimento foi utilizado como comércio e depósito e o segundo como moradia da família. O acesso ao segundo pavimento é feito através de escada de madeira, através da qual se chega à varanda. Possui semelhanças com a conformação paulista de varanda<sup>7</sup> entalada entre os cômodos laterais (quartos de hóspedes, capela e sala íntima). Há vários cabides em toda a extensão da

<sup>7</sup> Conforme costume da época da construção da fazenda, era na varanda que se recebiam os visitantes e estes não tinham acesso à intimidade da casa, sendo a sala de visitas acessada somente pelos mais íntimos.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

varanda, utilizados, em épocas remotas, para pendurar chapéus e selas. A capela, localizada junto à varanda, era ligada a esta através de porta larga e por treliçado de madeira.

Utilizou-se como matéria prima para a construção da casa a madeira e a terra, materiais abundantes no local. A estrutura é autônoma de madeira e a vedação é de alvenarias de pau a pique. O telhado é construído com engradamento de madeira e vedação de telha tipo capa e bica. Os vãos possuem enquadramento de madeira e as esquadrias são no modelo de guilhotina no segundo pavimento e no padrão calha justaposta no pavimento térreo.

Internamente, possui piso tabuado e forro de madeira, sendo que na cozinha e banho o piso é de cimento queimado.



Figura 16 – Fachada frontal



Figura 17 – Porão.



Figura 18 – Sala de visitas.



Figura 19 – Escada.



Figura 20 – Varanda.

Com a análise das fotografias, constatou-se que o imóvel encontra-se em regular estado de conservação. Apresenta fissuras, infiltrações, sujidades e descolamento do reboco e da pintura em alguns pontos das paredes externas e internas. A madeira estrutural apresenta partes em bom estado de conservação, passíveis de reaproveitamento, entretanto há trechos com apodrecimento, presença de insetos xilófagos e / ou desgastados pela

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

presença de umidade. As esquadrias e vãos de madeira também encontram-se em regular estado de conservação, apresentando em alguns trechos a presença de insetos xilófagos, desgastes e descolamento de pintura. O piso de madeira apresenta-se com barrotes em bom estado de conservação, com manchas de umidade e tabuado com algumas peças comprometidas, empenadas e ou com ataque de insetos xilófagos.

Conforme informações prestadas pelo Departamento Municipal de Educação e Cultura de Rio Piracicaba, a sede da fazenda não tem moradores a mais de 15 anos. Acredita-se que a falta de uso colabora com a degradação do imóvel, pois não são praticadas as ações de conservação preventiva.

### 8. Conclusões e Sugestões:

Os bens históricos testemunham materialmente a cultura humana e são importantes tanto para o conhecimento da história passada como para que os povos contemporâneos possam ver seu passado refletido nesses objetos e construir sua identidade. Por isso, a memória social depende da proteção dos elementos do passado e da forma pela qual estão ou podem se tornar ativos no presente.

O patrimônio histórico-cultural é a soma dos bens culturais de um povo. Zelar pela conservação e promoção desse valioso patrimônio é função do Poder Público e da própria sociedade, conforme dita a Constituição Federal. E, por isso, a importância da atuação do Ministério Público na defesa desses bens, como guardião dos direitos da coletividade, entre eles a proteção dos bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagismo.

**A Fazenda dos Borges possui valor cultural<sup>8</sup>, ou seja, possui atributos e significados que justificam a permanência do bem.** Acumula valores formais (estético, arquitetônico<sup>9</sup>), afetivo, histórico (de antiguidade<sup>10</sup>), tradicional, evocativo<sup>11</sup>, testemunho, identidade, raridade, alguns dos valores que os arquitetos Nestor Torelly Martins e Nicolau de Curtis<sup>12</sup> apontam como associados aos bens culturais arquitetônicos.

A presença marcante da propriedade na memória da comunidade fez também com que

<sup>8</sup> “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e sociedades e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENESES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.

<sup>9</sup> O valor arquitetônico da Fazenda dos Borges relaciona-se com o fato desta ser uma das poucas restantes edificações do município cuja tipologia é característica do médio Piracicaba sendo singular, portanto daquela região.

<sup>10</sup> O valor de antiguidade está ligado à passagem do tempo que deixou marcas e constitui o bem em um documento vivo. Esse valor reside exatamente nos traços de decomposição impostos à obra pelas forças da natureza, alterando sua forma e cor, dando a sensação de tempo transcorrido.

<sup>11</sup> O valor tradicional/evocativo da edificação relaciona-se com a capacidade que tal bem tem de permanecer na memória da comunidade ao qual pertence. Nesse sentido existe um forte elo entre a Fazenda dos Borges e a população do distrito de Padre Pinto, bem como daquelas que habitam o município de Rio Piracicaba.

### Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

os moradores atribuíssem o nome "Rua dos Borges" à rua do distrito que dá acesso à fazenda quando a denominação original é "Rua Antônio Maria de Jesus."

É um exemplar típico da arquitetura rural mineira existente na cidade de Rio Piracicaba que deve ser preservado. Constitui-se referencial simbólico para o espaço e memória da cidade com significado histórico e arquitetônico dignos de proteção.

Dados os fatos citados acima, **sugere-se que se proceda à proteção do imóvel e seu conjunto<sup>13</sup>, a começar pelo inventário.** Este documento deve ser elaborado, buscando identificar, por meio de pesquisa e levantamento, as características e particularidades do bem. Conhecendo melhor o objeto é possível definir qual o nível de proteção que será dado ao mesmo. Conforme recomenda a Carta de Paris “deveriam ser mantidos inventários atualizados de bens culturais importantes, protegidos por lei ou não”.

Sendo assim, a permanência do conjunto arquitetônico permitirá com que toda a comunidade possa vivenciar o espaço e conhecer um pouco do passado que continua presente na atualidade.

A fazenda mantém suas características estético-formais preservadas e não há indícios de grandes intervenções descaracterizantes no decorrer dos anos. Hoje ela sofre com o processo de degradação, sendo necessária sua restauração.

Para intervir no objeto deverá ser utilizada a Teoria Crítico Criativa<sup>14</sup>, onde intervenções propostas para a edificação devem buscar o reestabelecimento da unidade potencial da obra<sup>15</sup>, respeitando as recomendações existentes na Carta de Burra<sup>16</sup>: “*As contribuições de todas as épocas deverão ser respeitadas. Quando a substância do bem pertencer a várias épocas diferentes, o resgate de elementos datados de determinada época em detrimento dos de outra só se justifica se a significação cultural do que é retirado for de pouquíssima importância em relação ao elemento a ser valorizado.*” A intervenção deverá ser realizada visando impedir o avanço do processo de degradação no qual o edifício se encontra. Deve-se recuperar e garantir a conservação de sua estrutura física, intervindo apenas onde for necessário.

<sup>12</sup> MARTINS, Netor Torelly. Cristérios e valores identificadores dos bens culturais. Palestra proferida no 3º Encontro Nacional do Ministério Público na Defesa do Patrimônio Cultural. ABRAMPA, Brasília, Novembro de 2006)

<sup>13</sup> As benfeitorias encontradas no entorno da sede da Fazenda também se destacam, pois a sede não deve ser vista de forma isolada, mas sim integrada ao conjunto a que pertence evitando que se crie uma hierarquização de valores entre os bens existentes no local. Essa abordagem gera subsídios que permitem identificar, por exemplo, como viviam os grupos que ali se estabeleceram em um dado momento.

<sup>14</sup> Fundada em torno de 1960 por Roberto Pane e Renato Bonelli e totalmente inspirada na Teoria de Cesare Brandi.

<sup>15</sup> Conservação dos aspectos e valores que a caracterizam e são importantes para a construção, e a eliminação daqueles elementos que escondem algum valor essencial, mantendo as diversas fases da evolução da arquitetura.

<sup>16</sup> Carta patrimonial elaborada na Austrália em 1980

### **Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

Deve-se buscar a autenticidade<sup>27</sup>. É necessária a manutenção e recuperação dos materiais originais em bom estado de conservação, sendo permitidas substituições somente onde não for possível a recuperação do elemento autêntico. Poderão ser introduzidos elementos novos, quando necessário, sem com isso descaracterizar o texto autêntico da obra, evitando contrastes que coloquem em risco a leitura do conjunto original. As benfeitorias existentes como o paiol, casa dos trabalhadores, terreiro de café, etc, remetem a uma época pretérita e fazem parte do programa necessário à produção agrícola. Todos estes elementos integram o conjunto produtivo e residencial, sendo necessária a manutenção de todos, bem como a sua recuperação.

**A Fazenda dos Borges encontra-se abandonada, possui potencial turístico, por isso é de vital importância propor uso ao imóvel.** Sem uso não há como promover a preservação e a perpetuação do bem, que tende a ficar no esquecimento, se degradar e deixar de fazer parte da memória daquela comunidade. A preservação é de suma importância para a perpetuação do bem e uma das formas de preservar é atribuir um uso ao imóvel, compatível com as suas características, a fim de incorporá-lo ao cotidiano dos habitantes, fazendo com que o imóvel cultural cumpra sua função social.

A esse respeito a Carta de Atenas<sup>17</sup> prevê: “(...) A conferência recomenda que se mantenha uma utilização dos monumentos, que assegure a continuidade de sua vida, destinando-os sempre a finalidades que respeitem o seu caráter histórico ou artístico (...)”

**Além disso, deverá haver maior atenção à preservação do patrimônio cultural da cidade de Rio Piracicaba, com realização de inventários e tombamentos das edificações importantes e preservação das construções que contam a história da cidade.**

*A Casa é, sobretudo, a memória da família: cada geração aportará suas marcas, seus traços, seus saberes, seus hábitos, seus progressos. É esta a herança que devemos enriquecer. É esta a herança que devemos transmitir, para manter o sentido desta arquitetura e a proteger coletivamente, porque ela ultrapassa os limites da propriedade privada. Quando portas e janelas são fechadas, a casa se transforma num palco onde cada membro da família é ator de uma peça de alegria ou de tristeza. Quando, em viagem, passo à noite por uma dessas casas rurais fechadas, imagino seu interior com luzes que aquecem, enquanto as cenas mais simples e mais secretas da vida cotidiana se desenvolvem em harmonia com o espaço e seus objetos...*

<sup>27</sup> “A idéia de autenticidade estabelece uma relação de interdependência com as duas dimensões problematizadas na definição de restauração acima citada: com a questão da essência da obra arquitetônica porque o que é essencial sempre será autêntico e com a problemática da recuperação de sua estimativa perdida porque um elemento cultural reconhecido pela população deve ser considerado como autêntico. Desse modo a postura diante do conceito de autenticidade é fundamental no exercício do projeto de restauração.” GONSALES, Célia Helena Castro. Reflexão sobre arquitetura e obras modernas. Anais do 7º Seminário Docomomo, Porto Alegre, 2007.

<sup>17</sup>A Carta de Atenas foi solenemente promulgada pela Sociedade das Nações. Atenas, Outubro de 1931.



**Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico**

*Pode ser isto a alma de uma casa...*

(Pierre-Yves Catel – Museógrafo)

**9. Encerramento:**

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 10 de maio de 2010.

Andréa Lanna Mendes Novais  
Analista do Ministério Público – Arquiteta – MAMP 3951

Karol Ramos Medes Guimarães  
Analista do Ministério Público – Historiadora – MAMP 3785



Rua Timbiras, n.º 2941 - Barro Preto - Belo Horizonte-MG - CEP 30140-062  
Telefax (31) 3250-4620 – E-mail: [cppc@mp.mg.gov.br](mailto:cppc@mp.mg.gov.br)